

"Hospital espiritual", diz líder

Os médiuns arrastam seus mantos entre luas, estrelas e estátuas. E hora de mais uma jornada, a última do dia. Não há toque de sirenes e o sol prepara-se para ir embora. Quando iniciam o ritual, entretanto, o Vale brilha, como nas palavras de Neiva Chaves Zelaya: "Quando somos acessíveis, a todos emitimos raios de luz e de amor". E todos eles se sentem acessíveis, prontos para preparar a humanidade para o terceiro milênio.

Para os mestres, é como se Neiva Zelaya estivesse viva. "Ela só desencarnou, mas espiritualmente continua ajudando-nos", diz um mestre-luz, pouco antes da terceira jornada. Aqueles que comandam os trabalhos foram preparados pela própria Tia Neiva e dela receberam todos os ensinamentos da Doutrina do Amanhecer. O principal guardião dessa doutrina é o ex-companheiro da vidente, Mário Sassi, responsável também pela administração do Vale.

HOSPITAL

Se a morte de Tia Neiva—ocorrida em 15 de novembro de 85—em nada interferiu nos trabalhos dos médiuns, para os pacientes também nada significou. O Vale continua recebendo milhares de pessoas, nos fins de semana, principalmente aos domingos, quando são realizados os rituais para o ingressante. "Quanto maior o sofrimento lá fora, maior o movimento no Va-

le", garante Mário Sassi, justificando que os princípios da doutrina deixada por Tia Neiva não ferem qualquer religião.

"O Vale é um hospital espiritual", continua Sassi, "onde todas as instruções vêm do plano espiritual. Não existe nada desagradável aqui. O paciente entra e sai incólume e, aliviado, volta sempre". Como no tempo em que Tia Neiva era viva, os trabalhos seguem as várias etapas de preparação. Todas as escalas e funcionamento dos rituais são de responsabilidade de Nestor Sabatoviz, o diretor-executivo do Vale. A cura dos obsessivos fica por conta de Mikkael Hanna Hanna.

Por herança, o filho de Tia Neiva, Gilberto Chaves Zelaya, também dirige o Vale, mas coordenando os templos externos, hoje em número de 60, na maioria em Minas Gerais e Goiás. Hierarquicamente, em cada localidade um adjunto comanda os trabalhos. O primeiro templo externo foi fundado perto de Manaus, o "Amazonas no Amanhecer" dirigido pelo adjunto Jaleiro. O Tapuá, de Unai, também está entre os primeiros.

LIBERDADE

Toda doutrina do Amanhecer ou do Jaguar tem base no princípio da reencarnação e, segundo o administrador do Vale, Tia Neiva fez escola para o mundo porque reviu o conceito de mediunidade: "Médium não é apenas o que incorpora". Ela

criou a figura do doutrinador, assegurando que todos os seres humanos são médiuns. No Vale do Amanhecer, um só ritual pode propiciar a manipulação de forças diferenciadas por cada médium em sua função. A manipulação de energias é a técnica de todo o trabalho no Vale.

As milhares de pessoas que procuram o Vale do Amanhecer, por problemas de saúde, familiares ou de trabalho, por simples curiosidade ou para fins de pesquisa, não são obrigadas a comungar dos pensamentos e das leis que regem as atitudes e rituais do Vale. Ao explicar os objetivos do Vale através do primeiro mestre-sol Mário Sassi, Tia Neiva afirma que "a descrença nas instituições regentes leva à busca de instituições mais biológicas, seguras, mais transcendentais... Atender a essa necessidade é exatamente a finalidade e a missão desse grupo de espíritos, que aparecem sob a égide de Vale do Amanhecer".

No conjunto iniciático, onde está a Estrela tempo de consagrações especiais, os médiuns revezam-se no trabalho com orações e leituras, mas o atendimento ao público é feito com maior intensidade no Tempo do Amanhecer, com atividades durante todo o dia. As cores vivas das roupas dos médiuns das mais diversas falanges tingem os templos e as ruas da localidade, mas a curiosidade dos que chegam não abala os jaguares, calmos e majestosos.



Cores dos mantos indicam função de cada devoto da Ordem



Mário Sassi: o herdeiro